

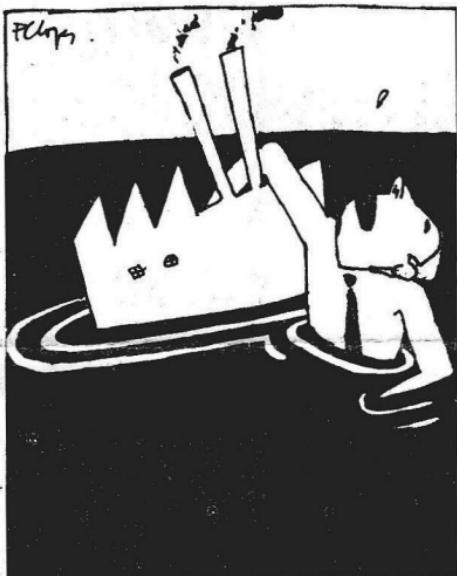
“Privatização redime País”

A estratégia do governo para reverter a crise tem na privatização das estatais um de seus principais pontos de apoio. Para Roberto Macedo, a aceleração deste programa, somado ao novo tratamento previsto para o capital estrangeiro e à revisão dos monopólios estatais, seria um sinal claro de que o Brasil “estaria se redimindo do mau comportamento” que teve até agora.

Deslanchar estas propostas governamentais, na avaliação do Secretário de Política Econômica, “terá efeito imediatamente sobre a forma que agentes econômicos nacionais e, principalmente estrangeiros, encaram a economia do País”. O importante, agora”, diz ele, “é conseguir efetivar algumas privatizações, porque aí se firma a própria jurisprudência sobre o assunto e se firma, também, a confiança dos investidores no programa”.

Macedo reconhece que o processo de privatização é lento e complicado, “até porque atinge interesses específicos”. Lembra que no México, na Argentina e especialmente na Alemanha os programas sofreram muita pressão. Na Alemanha, seu coordenador foi assassinado, lembra Macedo.

“A oposição a este tipo de programa é muito grande e o papel do governo é ir superando as que existirem. O importante é que ele se concretize”. Para o secretário, a



suspensão do leilão da Usiminas, na Bolsa do Rio de Janeiro, nas condições em que aconteceu “era caso para polícia”.

“Aquele episódio seria abjeto em qualquer país do mundo. Foi caso para internvem policial. Já vi-vi nos EUA e na Inglaterra, países onde a democracia está mais sedimentada, e não tenho dúvida de que lá a polícia agiria. Mas isso são coisas do momento que o País vive e a História nos reservou viver este momento”, desabafou Macedo.

Para ele, entretanto, a questão da privatização é de fundamental importância.